"KABAZ DI TERRA": CINCO ANOS VALORIZANDO AS DANÇAS E RITMOS TRADICIONAIS DA GUINÉ-BISSAU

Madilé Bicoliof Sanha[1]
Antonio Gislailson Delfino Da Silva[2]
Gizela Victoriana Dos Santos[3]
Lourenço Ocuni Cá[4]

RESUMO

"Kabaz di Terra", eixo de dança vinculado ao Projeto de Extensão UNICULTURAS: UNIDOS PELA INTEGRAÇÃO, foi criado em 2019, por estudantes guineenses de
diferentes cursos da UNILAB do Estado do Ceará com o intuito de divulgar, reconhecer e valorizar a(s) cultura(s) guineense na diáspora. A Guiné-Bissau é um país da África Ocidental e possui mais de uma dezena de grupos étnicos representativos, grupos estes distribuídos nas oito regiões do país, incluindo a capital Bissau. Cada grupo possui sua língua, cultura, costumes e vivências próprias. Assim sendo, o país possui um patrimônio cultural rico e diversificado. Esta cultura que varia de etnia para etnia, passando desde a diferença linguística, a dança, a expressão artística, a tradição musical até as manifestações culturais. Nessa perspectiva, com o objetivo de divulgar essa diversidade cultural, o grupo Kabaz di Terra realiza ações e atividades pautadas na valorização e, também, na integração com as demais nacionalidades presentes na UNILAB. O KABAZ DI TERRA é composto por: Apresentações de danças típicas da Guiné-Bissau (Tina, gumbé, balafón, djambadon etc); Oficinas de danças; língua crioula/guineense; oficina de pratos típicos da Guiné-Bissau; tranças africanas e realização de minicursos sobre a História da Guiné-Bissau. Este projeto é de grande importância para a UNILAB e para a comunidade externa, haja vista que, ainda hoje
existe um olhar pejorativo e preconceituoso sobre o Continente Africano, assim, este projeto surge como possibilidade de desconstruir certezas narrativas criadas sobre África e Guiné-Bissau, possibilitando aos/as participantes a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a diversidade cultural da Guiné-Bissau.

Palavras-chave: Guiné-Bissau;; Cultura; Integração;; Unilab.

UNILAB, INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, Discente, ismaelmadile@gmail.com[1]
UNIVERSIDADE LUSÓFONA DA GUINÉ, FACULDADE DE HUMANIDADES, Docente, antoniogislailson@gmail.com[2]
UNILAB, INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS, Discente, gizelavitorianadossantos@gmail.com[3]
UNILAB, ICEN, Docente, ocuni@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

24 de setembro de 2019, na UNILAB -Campus da Liberdade, após uma comemoração alusivo à independência da Guiné-Bissau, estudantes guineenses dos
cursos de Letras-Língua Portuguesa, Humanidades e Administração Pública se reuniram com o intuito de criar um grupo que realizasse atividades contínuas, com o objetivo de divulgar, valorizar e reconhecer as culturas da Guiné-Bissau. Assim, inicialmente com 6 participantes,surge oficialmente o Grupo “Kabaz di Terra”. Referente ao nome, a cabaça (kabaz/cabaz) é uma fruta cuja forma se assemelha com a Pêra. Na sociedade guineense, a cabaça tem um valor simbólico muito importante e é utilizada em diferentes circunstâncias e localidades. O jeito de usá-la extremamente rápido faz com que sejam produzidos sons que provocam várias danças; muitos delas são mais apropriadas a momentos específicos, como, por exemplo, para rituais, cerimônias tradicionais e fúnebre; porém, paulatinamente, elas estão sendo inseridas na música moderna do país. Assim, pelo valor simbólico que a cabaça dispõe para nós guineenses, decidimos
escolher o nome "Kabaz di Terra", por pertencermos à mesma nação. A partir de então, o grupo passa a atuar em várias atividades realizadas pela
UNILAB e pelo grupo, por outro lado, buscando atender as diretrizes da UNILAB, o grupo expande suas atividades para as escolas do Maciço de Baturité e para a capital Fortaleza, além de outros equipamentos públicos dos municípios como museus, teatros e feiras. Agora, apresentamos aqui como proposta, um projeto que visa fortalecer os laços de integração na UNILAB, através da cultura. Conforme destaca Silva (2020, p.104), “nos corredores da Unilab é comum encontrar diferentes nacionalidades, com seus costumes e manifestações étnico-culturais e linguísticas diversas. Desde a diversidade dos vestuários e ritmos de danças, até mesmo das línguas”. Acreditamos que a metodologia e as ações adotadas e desenvolvidas ajudem a concretizar o desejo de integração, ainda em fase de consolidação na UNILAB, e em torno dela. É importante destacar que o que fundamenta as ações do KABAZ DI TERRA é a necessidade de desconstruir um imaginário negativo sobre o Continente Africano e da Guiné-Bissau, visto na maioria das vezes, como exótico e selvagem, esquecendo assim das riquezas culturais existentes nos países africanos. Por outro lado, a motivação dos/as participantes está relacionada com a questão cultural, sendo que, ainda na Guiné-Bissau, esses/as estudantes já faziam parte de grupos de danças e músicas nos seus respectivos bairros. Nesta proposta, arte e política estão lado a lado, objetivando reconhecer e valorizar a diversidade cultural existe na Guiné-Bissau e o talento dos/as estudantes guineenses, considerados/as aqui como embaixadores do país na UNILAB e, por outro lado, buscando desmistificar as narrativas negativas e eurocêntricas em torno do Continente Africano.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste projeto de extensão, em um primeiro momento,são realizados encontros de formação com os/as membros, com o intuito de terem um conhecimento mais teórico sobre as áreas que o KABAZ DI TERRA atua, são elas: danças, oficinas, música, cultura etc. É importante mantermos a relação teoria-prática, sendo que, os/as membros poderão fazer uma reflexão crítica sobre o contexto que estão inseridos e, também, sobre o contexto do país de origem – Guiné-Bissau. Cada encontro tem uma temática especifica sobre as áreas de atuação. Buscamos sempre articular e partilhar os saberes, seja do Brasil, ou da Guiné-Bissau e demais países da CPLP. Referente a parte mais prática, o/a bolsista e os/as demais elementos do grupo organizam atividades, conforme está bem claro no Item 18: Atividades do Projeto de Extensão: cursos, oficinas e realização de eventos. Nessas oficinas, que são realizadas na UNILAB e na comunidade

ISSN: 2447-6161

externa, buscamos sempre pautar na Integração. As oficinas realizadas na UNILAB tem um número X de vagas reservadas para a comunidade externa e, as oficinas realizadas na comunidade externa terá um número X de vagas para a comunidade Unilabiana. Com o intuito de nos inserirmos nas comunidades, buscamos trabalhar e dialogar com projetos que já estão atuando nas cidades vizinhas, possibilitando assim a realização de atividades em parceria com os demais projetos da UNILAB, por exemplo PIBID, PIBIC, estágios supervisionados, residência pedagógica. Pretendemos, mais a frente, realizar um trabalho visual e/ou artigo científicos sobre a participação do projeto na comunidade Unilabiana e comunidade externa, possibilitando assim conhecermos as motivações dos/as interessados/as em fazer parte das atividades do projeto, suas expectativas e o que as oficinas ajudaram na desconstrução de certos estereótipos sobre o continente africanos e sobre os/as estudantes africanos/as da UNILAB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os cincos anos de ação do eixo de dança e Projeto Kabaz di Terra, conseguimos promover na UNILAB e na comunidade externa, oportunidade e
experiência de conhecer a Guiné-Bissau através das danças, músicas, oficinas, culinária etc. Além do mais, conseguimos fortalecer as ações de extensão da universidade. Ainda, nos tornamos um grupo permanente que promove atividades culturais pautadas na integração. Por fim, destacamos as principais ações realizadas pelo Grupo e seu impacto na comunidade unilabiana e comunidade externa:

1) Mais de 800 estudantes da Unilab foram beneficados com as ações do Projeto Kabaz di Terra , através das oficinas de danças, culinária e tranças e penteados;

2) Mais de 5000 membros da comunidade externa do Maciço de Baturité e Fortaleza foram complemplados com as ações do Projeto;

3) Somos noticia na midia na Guiné-Bissau;

4) Realizamos parcerias com instituições nacionais e internacionais.

Por outro lado, destacamos que, o projeto Kabaz di Terra causa impacto positivo na Universidade e na Formação discente. Quanto ao impacto do projeto na Unilab, destaca-se que, a UNILAB só tem a ganhar com o projeto KABAZ DI TERRA.Primeiramente, pelo fato do projeto atender ao PDI que está relacionado com às políticas de integração. Além disso, a Universidade necessita de mais atividades artísticas culturais. A UNILAB possui vários talentos, em diferentes áreas, de
diferentes países, e falta espaços e/ou oportunidade para que as pessoas conheçam esses talentos e essa diversidade. Por fim, mas não menos importante, o KABAZ DI TERRA ajuda a UNILAB na consolidação dos seus objetivos e relações interinstitucionais. E, no que diz respeito o impacto na formação discente, hoje, a UNILAB é uma universidade que discute e muito sobre várias temáticas: racismo, preconceito, xenofobia e dentre outras, e que busca quebrar certos paradigmas existentes na sociedade. Assim, acreditamos que o projeto fortalece as discussões já existentes, seja na sala de aula ou até mesmo fora dela. Na sala de aula, o

ISSN: 2447-6161

debate é mais teórico. Assim, os discentes, através das atividades e oficinas que são desenvolvidas pelo projeto, tem a oportunidade de complementar ou até mesmo desconstruir certos olhares sobre a cultura africana e a cultura afro-brasileira, além de aprenderem mais sobre Guiné-Bissau.

CONCLUSÕES

De uma forma geral, concluimos esse trabalho destacando que o projeto contribui, sem dúvidas, para uma melhor Integração entre os/as estudantes e professores/as africanos/as com os/as estudantes e professores brasileiros/as. Através da cultura é possível concretizarmos um dos objetivos da UNILAB – A Integração. Por outro lado, acreditamos que o projeto é importante para apresentar uma "nova" África para a comunidade externa e buscarmos descontruir esse olhar negativo e pejorativo que até hoje existe sobre África.

AGRADECIMENTOS

Agradeçemos, em primeiro lugar, ao coordenador do projeto pela sua dedicação e apoio na realização das ações do projeto. Ainda, agradeçemos ao Fundador do Uniculturas e Vice-coordenador do Kabaz di Terra, o Prof. António Gislailson Delfino da Silva, pela sua contribuição no projeto e suas articulações externas para a realização de atividades e parceria. Agradeçemos a Unilab, em particular a PROEX, pela bolsa de extensão, através do edital PIBEAC, sendo que, através dessa bolsa, conseguimos suprir algumas necessidades do Grupo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: MEC/CRUB, 1999. Documento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

CORREA, Edison J. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. 2003. 4. Resumo. Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2003.

FERNANDES, Marcelo Costa; SILVA, Lucilane Mª Sales da; MACHADO, Ana Larissa Gomes; MOREIRA, Thereza Mª Magalhães. Universidade e Extensão
Universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizi- nhas. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.28, n.04, p.169-194, dez. 2012.

FOCNA, S. M.; GABARRA, L. O. e. Carnaval do Ntuduru: Diversidade cultural e identidade nacional. Tensões Mundiais, [S. l.], v. 15, n. 29, p. 119–142, 2020. DOI: 10.33956/tensoesmundiais.v15i29.1464. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/1464. Acesso em: 25 set. 2021.

Maciel, Wellington USOS DE UMA CIDADE DA LIBERDADE: estudantes africanos em Redenção Caderno CRH, vol. 30, núm. 79, Janeiro-abril, 2017, pp. 189-201 Universidade Federal da Bahia Salvador, Brasil

ISSN: 2447-6161

NUNES, ANA L. F. SILVA, Maria B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. 2011. 15. Resumo. Minas Gerais, 2011.

PINTO, Paula. Tradição e modernidade na Guiné-Bissau: uma perspectiva interpretativa do subdesenvolvimento. Porto, 2009. Disponível em: http://hdl.handle.net/10216/23213. Acesso: 24 set.2021.

SANI, Quecoi. Guiné-Bissau: A situação da língua portuguesa. 2012. Disponível em: https://unilab.edu.br/guine-bissau-2/. Acesso: 23 set. 2021

SIA, GABRIEL ISNA. Danças do povo brasa (balanta) da guiné-bissau na contemporaneidade: kussunde, kanta po e broska. 2016. Disponivel em: https://bdm.unb.br/handle/10483/2104. Acesso: 24 set.2021.

SILVA, A. G. D. (2020). "O LÁ E O AQUI": A PRESENÇA DE ESTUDANTES AFRICANOS NA UNILAB E SUAS REDES DE SOCIABILIDADES,
INTEGRAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE DE CULTURA. Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, 3(5).

ISSN: 2447-6161